

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

SUBPRODUTOS PARA FINS OPOTERÁPICOS: PERSPECTIVAS NO MERCADO RUSSO

Data: 12/11/2025

Posto: Moscou/Rússia

Palavras-chave: subprodutos, opoterápicos

Responsável: Marco Túlio Santiago, Adido Agrícola; Ekaterina Khudiakova, Assistente Técnica.

SUMÁRIO:

O Brasil possui um setor pecuário forte e diversificado, sendo um produtor potencialmente relevante de matéria-prima para a opoterapia. Embora o fluxo comercial no nicho específico dos produtos farmacêuticos e opoterápicos esteja pequeno, esse segmento do mercado russo parece promissor para produtores brasileiros.

Subprodutos para fins opoterápicos é um dos pontos do interesse do Brasil na exportação para Rússia.

Vale mencionar que a fabricação desses produtos é complexa e exige rigoroso controle de qualidade, desde a origem do animal (rastreadibilidade e status sanitário) até os processos de extração, purificação e estabilização.

O Brasil possui um setor pecuário forte e diversificado, sendo um produtor potencialmente relevante de matéria-prima para a opoterapia. A nomenclatura de comércio internacional nem sempre separa esses produtos de outros similares. Eles são frequentemente classificados sob códigos genéricos do Sistema Harmonizado (SH), como:

- SH 3001: Órgãos e secreções glandulares para uso opoterápico – Esta é a categoria mais específica.
- SH 0510: Substâncias de origem animal, não especificadas nem incluídas em outras posições; ovários, glândulas e outros órgãos para preparações opoterápicas.

Consultando a plataforma oficial do governo brasileiro para comércio exterior, Comex Stat, é possível encontrar dados de exportação, pelo Brasil, dos produtos sob o código SH 3001 em 2025:

Código Seção	Descrição Seção	Código NCM	Descrição NCM	Unidade estatística	Valor US\$ FOB	2025 - Quilograma Líquido	2025 - Quantidade Estatística
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019010	Heparina e seus sais	QUILOGRAMA LIQUIDO	27.275.317	35.789	35.789
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019090	Outras substâncias humanas/animais, para fins terapêuticos/profiláticos	QUILOGRAMA LIQUIDO	1.916.968	542	542
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019039	Glândulas e outros órgãos, dessecados, mesmo em pó	QUILOGRAMA LIQUIDO	1.466.886	2.408	2.408
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30012090	Extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções, para uso opoterápico	QUILOGRAMA LIQUIDO	451.241	1.775	1.775
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30019020	Pedaços de pericárdio de origem bovina ou suína	QUILOGRAMA LIQUIDO	190.848	919	900
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas	30012010	Extratos de fígados, para uso opoterápico	QUILOGRAMA LIQUIDO	95.581	4.552	4.552

As exportações totais do Brasil nesse código são modestas se comparadas a outros produtos, mas mostram atividade. A Rússia não aparece tradicionalmente entre os principais importadores diretos do código SH 3001 do Brasil, sugerindo que o volume bilateral específico neste setor é limitado ou é realizado por meio de códigos mais amplos.

O comércio bilateral entre Brasil e Rússia é historicamente focado em commodities: o Brasil exporta principalmente proteína animal (carne de frango e bovina), café e soja, enquanto importa fertilizantes, carvão e produtos petroquímicos da Rússia.

No nicho específico dos produtos farmacêuticos e opoterápicos, o fluxo comercial é pequeno. A Rússia possui seu próprio mercado farmacêutico, fortemente regulado, e a maior parte de suas importações de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos (IFAs) provém da Europa, China e Índia.

Portanto, não há dados públicos robustos ou relatórios específicos que quantifiquem as importações russas de subprodutos opoterápicos diretamente do Brasil. Qualquer comércio que exista é provavelmente de baixo volume e pode estar incluso em categorias mais amplas de "produtos farmacêuticos" ou "substâncias de origem animal". Mesmo assim, esse mercado parece promissor para produtores brasileiros.

A Rússia possui um sistema regulatório rigoroso para a importação e comercialização de medicamentos, incluindo os de origem animal. Os requisitos principais estão alinhados com as normas da União Econômica Eurasiática (UEE).

Para um subproduto opoterápico ser importado e comercializado na Rússia, é necessário:

1. Registro do Medicamento: O produto deve ser registrado junto do Roszdravnadzor. Este é um processo longo e caro que exige a apresentação de um dossiê completo com dados sobre fabricação, controle de qualidade, estudos pré-clínicos (farmacologia, toxicologia) e clínicos (eficácia e segurança).
2. Certificado de Boas Práticas de Fabricação (BPF): O fabricante estrangeiro (no caso, o brasileiro) deve estar em conformidade com as Boas Práticas de Fabricação (BPF) reconhecidas pela Rússia. Inspeções in loco pelo Roszdravnadzor nas instalações do fabricante podem ser exigidas.
3. Documentação de Origem Animal: Dada a natureza do produto, a documentação deve comprovar:
 - a. Rastreabilidade: A origem das matérias-primas (órgãos, tecidos) deve ser totalmente rastreável.
 - b. Status Sanitário: Os animais devem provir de países e estabelecimentos com status sanitário reconhecido pela Rússia, livres de doenças como a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) e Febre Aftosa. O Brasil, como exportador de carne, já possui acordos sanitários que podem servir de base, mas a validação para fins farmacêuticos é mais estrita.

c. Certificado Veterinário Internacional: Deve ser emitido pela autoridade veterinária oficial do país exportador (no Brasil, o MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) atestando a saúde dos animais e a segurança do material. A forma do Certificado exigido pelo Rosselkhoznadzor para produtos do uso opoterápico corresponde ao formulário 32 dos Certificados veterinários unificados.

4. Rotulagem em Russo: A embalagem primária e secundária deve conter todas as informações obrigatórias em idioma russo, conforme as normas técnicas da UEE.

O Serviço Federal da Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor) também está envolvido na fiscalização das matérias-primas de origem animal. Os requisitos aplicáveis a matérias-primas de origem animal, destinadas ao uso farmacológico (incluindo o soro fetal bovino), estão definidos na Decisão da Comissão da União Aduaneira n.º 317, de 18 de junho de 2010.